



Agosto 2019 - ISSN: 2254-7630

DA POLÍTICA HABITACIONAL AO BAIRRO: ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS

DE LA POLÍTICA HABITACIONAL AL BAIRRO: ALGUNOS APUNTOS TEÓRICOS

FROM THE HOUSING POLICY TO THE NEIGHBORHOOD: SOME THEORETICAL POINTS

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos

Professor de Geografia e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia
Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT- UNESP)
Câmpus de Presidente Prudente/SP
Email: felipe.cesar.augusto@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos (2019): "Da política habitacional ao bairro: alguns apontamentos teóricos", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (agosto 2019). En línea

<https://www.eumed.net/rev/caribe/2019/08/politica-habitacional-bairro.html>

RESUMO: Este texto se consiste em um ensaio teórico onde buscamos colocar em debate possibilidades de análises referente a construção da identidade de bairro a partir da formação de conjunto habitacional e das relações identitárias de seus moradores. Para isso, buscaremos inicialmente compreender como as políticas habitacionais brasileira possuem importância com relação à produção do espaço urbano devido à espacialização proporcionada por elas no tocante a entrega de conjuntos habitacionais, devido a sua grande oferta de habitações sociais. Esses conjuntos se constituirão em bairros dotados de identidades através da vivência de cada morador, que a partir da sua casa, irá refletir no bairro suas histórias, memórias e ideias, modificando seu lugar. Utilizaremos como exemplo a cidade média de Presidente Prudente/SP a partir de sua expansão urbana e como os seus conjuntos habitacionais permitiram a construção de novas identidades, configurando-se como bairros conhecidos na cidade e que possuem importância nela.

Palavras – chave: Política habitacional, bairro, lugar, memória, identidade, Presidente Prudente/SP

RESUMEN: Este texto se consiste en un ensayo teórico donde buscamos poner en debate posibilidades de análisis referentes a la construcción de la identidad de barrio a partir de la formación de conjunto habitacional y de las relaciones identitarias de sus habitantes. Para ello, buscaremos inicialmente comprender cómo las políticas habitacionales brasileñas poseen importancia con relación a la producción del espacio urbano debido a la espacialización proporcionada por ellas en lo referente a la entrega de conjuntos habitacionales, debido a su gran oferta de viviendas sociales. Estos conjuntos se constituirán en barrios dotados de identidades a través de la vivencia de cada habitante, que, a partir de su casa, reflejará en el barrio sus historias, memorias e ideas, modificando su lugar. Utilizaremos como ejemplo la ciudad media de Presidente Prudente / SP a partir de su expansión urbana y cómo sus conjuntos habitacionales permitieron la construcción de nuevas identidades, configurándose como barrios conocidos en la ciudad y que tienen importancia en ella.

Palabras clave: Política habitacional, barrio, lugar, memoria, identidad, Presidente Prudente / SP

ABSTRACT: This text consists of a theoretical essay based where we seek to discuss the possibility of analysis concerning the construction of the neighborhood identity based on the formation of a housing complex and the identity relations of its residents. For this, we will initially seek to understand how Brazilian housing policies have importance in relation to the production of the urban space due to the spatialization provided by them in the delivery of housing complexes, due to their large supply of social housing. These groups will be formed in neighborhoods with identities through the experience of each inhabitant, who from their home will reflect in the neighborhood their stories, memories and ideas, changing their place. We will use as an example the average city of Presidente Prudente / SP from its urban expansion and how its housing complexes allowed the construction of new identities, configuring themselves as neighborhoods known in the city and that have importance in it.

Key words: Housing policy, neighborhood, place, memory, identity, Presidente Prudente / SP.

1 - INTRODUÇÃO

A importância que as políticas públicas possuem no contexto do cotidiano do cidadão brasileiro é perceptível quando realizamos análises direcionadas para compreender os avanços que setores como o da saúde, da educação, da economia e da habitação, apresentam números positivos que demonstram a eficácia dessas políticas.

A política habitacional não foge a análise, e tem demandado cada vez mais pesquisas para compreender o seu avanço nos últimos anos, especificamente, com a retomada das atividades a partir do Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV) no ano de 2009, após um período morno com relação a investimentos no setor habitacional, tanto de caráter federal, estadual e municipal.

Com isso, torna-se fundamental compreender a aplicação desta política nas cidades brasileiras, e neste caso, nas cidades médias. A produção habitacional nelas representa uma nova perspectiva de análise quanto à eficácia da atuação das políticas habitacionais, questão que pode ser refletida quando se realiza uma análise espaço-temporal das ações habitacionais em cidades médias.

Dentro da perspectiva do surgimento de novos conjuntos habitacionais oriundos de políticas como o do PMCMV, destacamos a importância de realizarmos uma pesquisa também com os conjuntos habitacionais oriundos do Banco Nacional de Habitação (BNH), onde já podemos constatar a constituição de bairros consolidados, que trazem uma identidade característica em cada um destes.

Tal análise pode ser elaborada a partir do resgate da memória, entendendo que ela surge como uma ferramenta fundamental de compreensão das atuais cidades brasileiras. Como exemplo, temos que Abreu (1998) faz uma análise da importância que tal pensamento tem para elas, já que a memória é carregada de informações que permitem entendermos fatos e eventos ocorridos nas cidades.

As memórias permitem que resgatemos as identidades existentes nas cidades, através das histórias que são trazidas pelos cidadãos. As representações mediante os monumentos são, por exemplo, os traços deixados nas cidades para que uma história seja sempre lembrada, fazendo com que, sua trajetória seja baseada na verdade, nunca em um fato não ocorrido, já que a temporalidade tratou de diluir as informações passadas. (PESAVENTO, 2008)

A construção das memórias de moradores dos bairros é o ponto de partida para compreender que, a existência da identidade deste, se estabelece a partir do momento que há atuação da população no cotidiano do bairro, atuando de forma a contribuir para a consolidação do mesmo, mediante uma participação direta de cada morador.

Através do uso da memória, é possível considerar que a identidade existente no cidadão irá se refletir diretamente na dinâmica daquele conjunto habitacional, que trará consigo todas as individualidades de cada morador, que mediante uma escala particular, a casa, irá trazer suas histórias que farão daquele conjunto habitacional, no espaço-tempo, um bairro com uma identidade própria.

Deste modo, compreendemos que um conjunto habitacional recém-inaugurado se constituirá, no decorrer do seu espaço-tempo de formação, em um bairro com todas as características identitárias adquiridas mediante presença de cada morador dele, onde fará parte da malha urbana da cidade, conectando-se com a mesma, evidentemente, com cada identidade própria construída através da dinâmica de cada morador deste conjunto habitacional.

Neste caso, trazemos a ideia de que, numa visão escalar certas políticas implantadas nas cidades médias brasileiras, permitem realizarmos uma análise no espaço-tempo dos eventos ocorridos nas cidades e que possibilitam a constituição de histórias e memórias fundamentais para o entendimento atual das cidades médias. As políticas sociais, em específico, as de natureza habitacional, permitem a criação de novas identidades, de novas trajetórias nas cidades brasileiras.

Como exemplo de nosso pensamento, traremos a atividade da política habitacional na cidade de Presidente Prudente/SP, que teve a tanto a atuação do BNH quanto do PMCMV em sua expansão urbana, já que se destaca uma produção habitacional de mais de 10.000 habitações sociais, caracterizando a formação de bairros e de conjuntos habitacionais, carregados de identidades que se evidenciarão ou já estão evidentes.

2 - LUGAR, MEMÓRIA E A POLÍTICA HABITACIONAL: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE BAIRRO

Compreender a formação de uma identidade de bairro para um conjunto habitacional necessita seu entendimento a partir de uma análise escalar, onde é possível tecer as primeiras impressões sobre a contribuição que as políticas habitacionais brasileiras possuem para a formação destas identidades.

As políticas habitacionais possuem importância fundamental para a produção das cidades, já que, suas medidas visam contribuir com um dos maiores problemas sociais enfrentados pelo Brasil desde a intervenção do Estado, de forma independente e direta (isso entre os anos de 1950 e 1960) ou a partir de sua atuação mediante união com o setor privado (já em meados os anos 1960 até o modelo atual): o déficit habitacional.

A partir desta visão, compreendemos que a atuação delas, emerge a necessidade de conhecer a realidade de cada conjunto implantado através delas. Elas não produzem apenas habitações sociais, produzem também casas e uma nova paisagem urbana e, com isso, novas realidades são conhecidas e difundidas nos conjuntos recém-formados.

Com relação ao entendimento de “casa” e ao sentimento de apropriação que o cidadão cria ao possuir a sua, Borges (2013, p. 88) traz que: “A casa é uma das maiores forças de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem.”.

A casa, mesmo sendo apenas uma edificação, carrega trajetórias, sonhos, desejos, que são percebidos dentro dela, ligando pessoas e tempos, contribuindo para que a família que nela mora crie e mostre sua identidade, mediante valores culturais próprios de cada um. (BRESSAN E LAJÚS, 2017).

Com relação à paisagem urbana, Pesavento (2008, p. 7) traz uma reflexão que contribui para o entendimento da interação paisagem urbana e cidadão:

Se uma cidade é uma obra do homem que se apropria do espaço; se a cidade é, por assim dizer, uma vitória da cultura contra a natureza, a cidade é ainda paisagem, uma paisagem social. Ora, uma paisagem é um recorte da natureza organizada pelo olhar e, no caso da cidade, reveladora da apropriação social do território. Uma paisagem urbana, na sua composição, lida com referenciais significativos de composição visual, identificadores da realidade urbana estilizada pelo olhar.

[...]

Entretanto, as paisagens são também culturais, ou seja, carregadas do simbólico. Se soubermos que em um determinado lugar algo de significativo, marcante ou

excepcional ocorreu, se nos for transmitido um conhecimento de como era este espaço no passado, este lugar será por nós composto mentalmente como uma paisagem imaginária de sentido. Nós “veremos” para além daquilo que é visto. Por uma operação mental, reconstituímos espaços, atores, práticas.

Logo uma paisagem urbana é constituída a partir também de memórias, vivências de cada cidadão, que irá agregar a ela concepções particulares, o que em conjunto, contribui para enxergar um lugar que será caracterizado por essa variabilidade de fatos e circunstâncias.

Para observarmos tal ponto, torna-se necessária também uma análise de cada conjunto habitacional formado, a partir das vivências de cada morador de uma casa, que a partir de suas memórias, individuais ou coletivas, irá construir uma identidade que irá refletir-se nele, o que, no espaço-tempo, trará uma similitude aquele lugar, que poderemos identificar com um bairro.

Não há uma definição, na Geografia, específica sobre bairro, demonstrando a necessidade de elevarmos este debate com relação à escala de análise do bairro para as pesquisas, já que, muitos poucos procuram trazer está pequena dimensão para o centro de discussão das ações dos cidadãos, apresentando uma nova possibilidade de entendimento da cidade. (SOUZA, 1989).

Quando se constata este local construído, vivido, permite-se pensar como as realidades são construídas naquele lugar. Isso é possível mediante atividades culturais, sociais e econômicas das pessoas, que trazem memórias, simbolismos, trajetórias, que constituem conexões com aquele mesmo lugar, criando suas identidades. (FREIRE, 2014)

Neste caso, o lugar é formado através da união de cada particularidade de forma única, conforme pensa Massey (2000, p.184):

Nessa interpretação, o que dá a um lugar sua especificidade não é uma história longa e internalizada, mas o fato de que ele se constrói a partir de uma constelação particular de relações sociais, que se encontram e se entrelaçam em um *locus* particular.

Deste modo, a constituição de um lugar é oriunda das variadas vivências analisadas de forma conjunta, caracterizando-o e apresentando suas identidades, que trazem para a análise um contexto de agregação de ideias e vivências.

Ou seja, o lugar permite que as lembranças, individuais ou coletivas, possam servir como modelos de recuperação de situações já vividas, estabelecendo uma relação entre uma comunidade e os objetos, por exemplo, que terão relação direta com a memória. (VARUSSA, 2017).

A memória que se torna fundamental na constituição das identidades do lugar quando nela estão histórias, ideias, opiniões, vivências, que trarão a ele características gerais, que serão facilmente caracterizadas e destacadas, não necessitando uma separação das análises.

Assim, concordamos com Pollak (1992, p. 5) quando o autor retrata que:

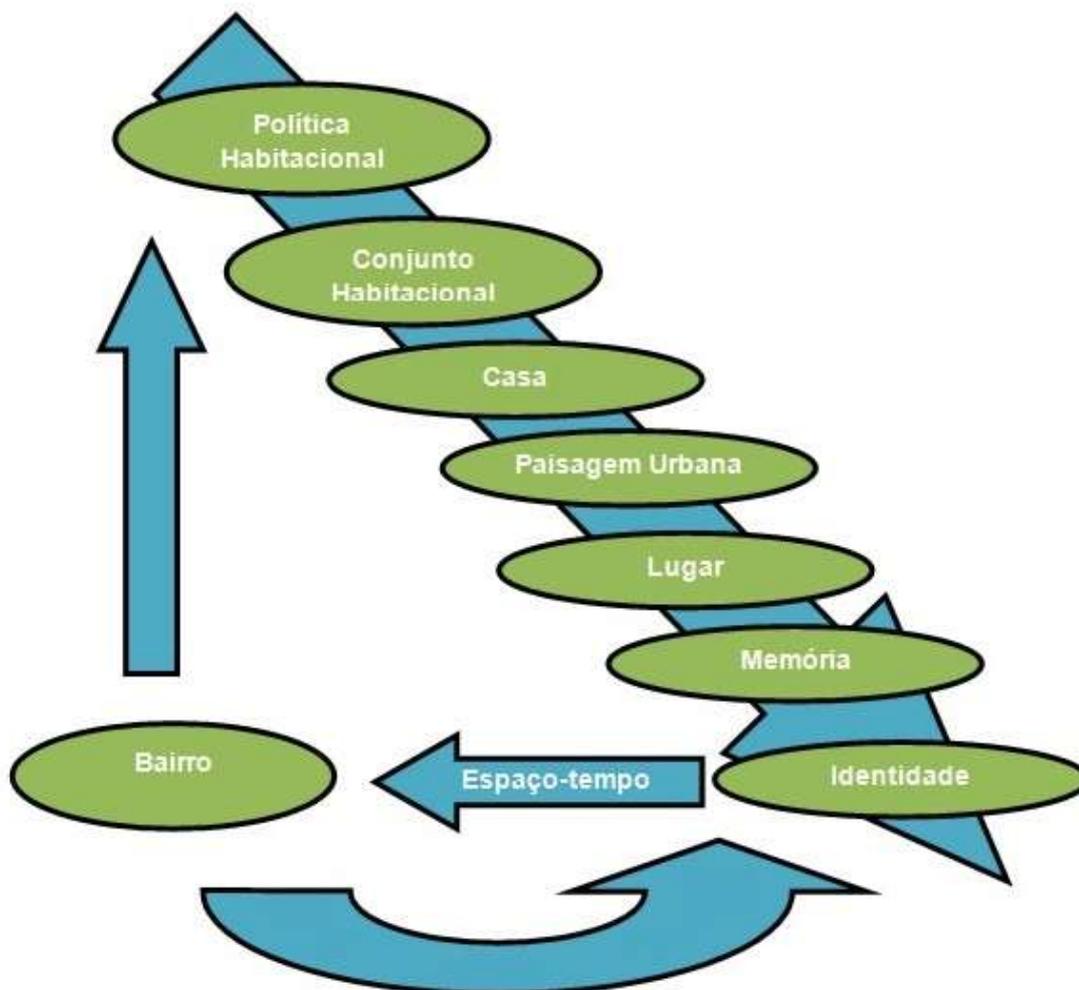
Se podemos dizer que, em todos os níveis, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, quando se trata da memória herdada, **podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade.** Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros. (grifo nosso)

A identidade construída traz consigo a questão de se unir a memória para criar características próprias para aquele conjunto habitacional. Ambas possuem a potencialidade de formar novos contextos, mediante a intervenção de cada cidadão morador dele, destacando a formação identitária daquele conjunto habitacional, agora identificado como um bairro.

Deste modo, a identidade contribui a partir do momento que as memórias de cada cidadão estão presentes na constituição de cada conjunto habitacional, através das suas relações que são criadas mediante vivência de cada um.

Compreende-se então que, a partir de uma análise escalar (política habitacional, casa, paisagem urbana, lugar, memória e identidade) que as atuações de cada cidadão são fundamentais para a formação das identidades de bairro, conforme o diagrama na figura 1 abaixo exemplifica:

Figura 1 – Diagrama escalar de estabelecimento de identidade do bairro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

A partir da implantação de uma política habitacional, temos a concepção dos conjuntos habitacionais, que estabelece uma relação de proximidade do cidadão com a casa, que modifica uma paisagem urbana transformando o lugar, mediante influência da memória que é trazida pelo mesmo que habita a casa, onde é atribuída uma identidade, que no espaço-tempo irá se configurar e se refletir no bairro.

Também podemos fazer as análises a partir da identidade que se percebe daquele bairro, com seus costumes e suas individualidades dimensionadas no bairro, ou, compreender ele iniciando pela política habitacional que o implantou, e neste caso realizar todo o trajeto escalar.

Portanto, destacamos a importância que as políticas habitacionais possuem para esta compreensão, onde elas inserem as formas, as casas recém-adquiridas, para que posteriormente os conteúdos sejam anexados, com as memórias e as identidades que moldaram aquele conjunto, formado um bairro conectado com a cidade, com suas diferenças e suas similaridades.

3 - DINÂMICA HABITACIONAL BRASILEIRA: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Para a realização de nossas análises iremos trazer alguns apontamentos básicos referentes a política habitacional brasileira, de forma mais direta, visando compreender o espaço-tempo que ela possui no constructo social e urbano das cidades.

O quadro 1 abaixo apresenta de forma sucinta as fases da política habitacional em nível nacional:

Quadro 1 – Breve Histórico da Política habitacional brasileira (1950 – 2000)

Décadas	Breve Histórico da Política habitacional brasileira
1930	<i>Em 1933 são criados os Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAP'S). Com recursos dos fundos de pensão de industriários, bancários, comerciários e etc., os IAP'S atuaram de forma mais pontual.</i>
1940	<i>Em 1946, no dia 01 de maio, dia do trabalhador brasileiro, é criada a Fundação Casa Popular (FCP). Possuía recursos diretos do governo federal, o que limitava sua atividade.</i>
1950	<i>A FCP ainda atuava no caráter habitacional brasileiro, porém, com formas limitadas já que, a urbanização das cidades estava em plena atuação e a periferização era grande.</i>
1960	<i>O Instituto Brasileiro de Habitação (IBH) assume a FCP com a função de retomar as atividades habitacionais no Brasil. É freada pelo golpe de 1964 e a instituição do Banco Nacional de Habitação (BNH).</i>
1970	<i>Com o processo de redemocratização nacional, há o investimento em políticas para famílias de baixa renda. Criação dos programas PROMORAR, PROFILURB, João de Barro e FICAM, que eram focadas na autoconstrução.</i>
1980	<i>O enfraquecimento do BNH e do modelo político vigente faz com que ele seja dissolvido em 1986. Mesmo com uma produção habitacional de 4.283.383 (quatro milhões duzentos e oitenta três mil e trezentos e oitenta e três) esta política não resolveu o déficit habitacional, mas agravou o mesmo devido a suas medidas serem em grande parte, destinadas a famílias de média renda.</i>
	<i>Com medidas destinadas ao mercado, foram criados programas como o Habitar-Brasil e o Morar-Município, que elevaram os preços dos imóveis. Ainda tivemos o Habitat-II e o Programa de Arrendamento Residencial</i>

1990	<i>(PAR), sendo este ainda presente nos próximos anos. Produção de 2.259 (duas mil duzentas e cinquenta e nove) habitações sociais.</i>
Anos 2000	<i>Com um novo modelo político, temos a implantação do Ministério das Cidades e a sua atuação na questão habitacional. Temos os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e a instauração do Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV). Das 4,2 milhões de casas contratadas, foram entregues 2,6 milhões.</i>

Fonte: Elaborado a partir de SANTOS (2016) e HONDA (2009).

É possível perceber que a política habitacional brasileira possui, inicialmente, um fundo de investimento a partir das pensões de trabalhadores e ampliou sua fonte de recolhimento de recursos mediante o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), criado em 1964, onde boa parte desses rendimentos é destinada à produção habitacional e outras obras públicas.

Nos anos 1990 temos uma retração da produção habitacional de forma impactante, comparada aos anos anteriores, demonstrando como o déficit habitacional era encarado de forma secundária pelo governo vigente na época.

Com o PMCMV, temos uma retomada da produção habitacional de forma mais direta, com investimentos do governo federal e que abrange um maior número de pessoas, com a criação de outros subsídios, através da inserção do crédito, que além da aquisição da habitação, permite a compra de material para reforma e de móveis para a mesma. (CATELAN, BASTAZINI, 2014).

É possível verificarmos que o investimento na política habitacional no Brasil se pautou em duas grandes fases: inicialmente com o BNH em 1964 e o PMCMV em 2009. Destacamos que ambas atuam em momentos políticos do Brasil bem específicos, principalmente devido à necessidade dos momentos políticos se consolidarem, guardadas suas respectivas proporções.

4 - A POLÍTICA HABITACIONAL EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP NO ESPAÇO – TEMPO

Presidente Prudente/SP, localizada na porção oeste do Estado de São Paulo, foi elevada a município em 14 de setembro de 1917, mediante a união das glebas de Francisco de Paula Goulart e José Soares Marcondes. No ano de 2019, de acordo com a plataforma IBGE Cidades, conta com 227.072 habitantes¹, apresentando uma configuração mais avançada desde sua formação e onde, através da espacialização das políticas habitacionais, pode encontrar uma forma de concentrar boa parte desta população. (SANTOS, 2017).

O quadro 2 abaixo busca apresentar a produção habitacional em Presidente Prudente/SP a partir dos anos 1960 até os 2000, períodos de atuação do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV):

Quadro 2: Produção habitacional em Presidente Prudente/SP (1960 – 2000)

Décadas	<i>Produção habitacional em Presidente Prudente/SP (1960 – 2000)</i>
1960	<i>Temos a implantação do Banco Nacional de Habitação (BNH), no ano de 1964, que terá forte atuação em Presidente Prudente/SP, a partir de 1965, até a sua dissolução em 1985.</i>
1970 - 1980	<i>Temos a entrega de 10 conjuntos habitacionais totalizando 4.766 habitações sociais, que possuíam investimentos do BNH e recursos do governo do Estado de São Paulo. BNH dissolve-se em 1985.</i>
1990	<i>Com o fim do BNH houve um grande recuo com relação à produção de habitação social em Presidente Prudente/SP. Como forma de solução, a prefeitura incluiu cerca de mais de 772 famílias em um programa chamado “Programa de Desfavelamento de Lotes Urbanizados” e outro chamado “Concessão do Direito Real de Uso”.</i>
Anos 2000	<i>Retomada da produção habitacional através do Programa “Minha Casa, Minha Vida” do ano de 2009. Em Presidente Prudente temos a implantação de 5 conjuntos habitacionais totalizando 3.464 habitações social.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

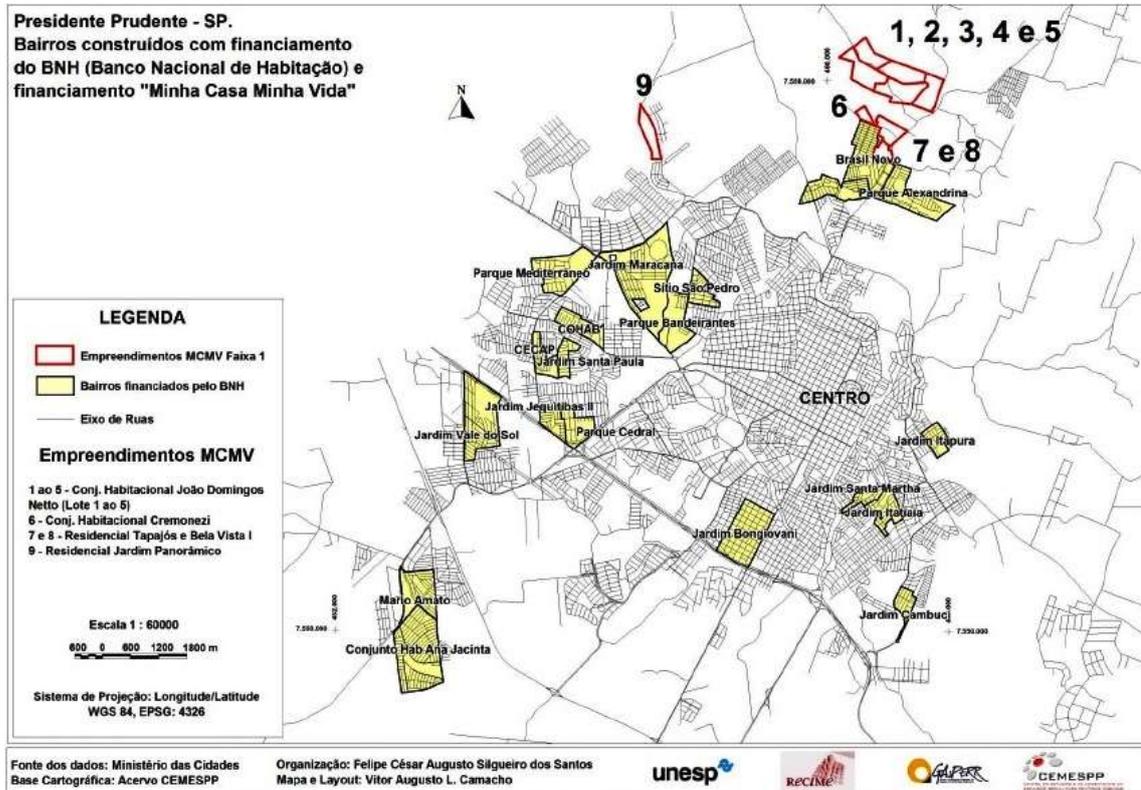
As políticas habitacionais como o Banco Nacional de Habitação (BNH) do ano de 1964 e o Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV), do ano de 2009, apresentaram uma produção habitacional de grande impacto no espaço urbano de Presidente Prudente/SP, já que foram produzidas, no período dos anos 1960 até 2015 mais de 10.000 habitações sociais (SANTOS, 2016).

A atuação do BNH foi fundamental para estabelecer boa parte dos bairros em Presidente Prudente/SP, no qual destacamos o Conjunto Habitacional Bartolomeu Bueno de Miranda (COHAB), que se estruturou como um subcentro e que atrai pessoas dos bairros adjacentes que também foram implantados por políticas do BNH (CECAP, Jd. Everest, Jd. Jequitibás, Jd. Vale Verde, Jd. Novo Bongiovani, etc.).

Desde 2009 temos a atuação do PMCMV, que se constituiu em uma nova forma de produção habitacional em Presidente Prudente/SP, com números habitacionais de cerca de 3.464 habitações sociais entregues, espacializados em 5 conjuntos habitacionais: Residencial Tapajós, Jd. Panorâmico, Bela Vista I, Residencial Cremonesi e Jd. João Domingos Netto, todos da faixa 1 do PMCMV. Tais conjuntos habitacionais ainda demandam a constituição de novas histórias a partir das memórias e das identidades criadas por seus habitantes, assim como a construção de novas delas com a cidade de Presidente Prudente/SP.

A figura 2 apresenta os bairros e os conjuntos habitacionais oriundos tanto pelo BNH como pelo PMCMV:

Figura 2 - Bairros e conjuntos habitacionais construídos pelo BNH e pelo PMCMV



Fonte: Extraído de SANTOS (2016).

Estabelecendo um quadro analítico referente a produção habitacional em Presidente Prudente/SP e seu impacto na malha urbana da cidade, elaboramos o quadro 3:

Quadro 3 – Nome do bairro de do conjunto habitacional (1966 – 2019)

Nome do bairro e do conjunto habitacional	Ano de entrega	Número de unidades	Agente Promotor
Parque Continental (Vila Liberdade)	1968	142	BNH
Bartolomeu Bueno de Miranda (COHAB)	1978	1.017	COHAB BAURU
INOCOOP Vila Nova	1982	180	INOCOOP/Coop. Ouro Fino
Parque Alexandrina	1980	90	NOSSO TETO
Jardim Santa Martha	1980	17	PRUDENCO/NOSSO TETO
Jardim Itatiaia	1980	20	PRUDENCO/NOSSO TETO
Parque Bandeirantes	1980	14	PRUDENCO/NOSSO TETO
Parque Cedral	1980	82	PRUDENCO/NOSSO TETO
Parque Watal ishibashi	1980	42	PRUDENCO/NOSSO TETO
Jardim Jequitibás	1981	414	PRUDENCO/NOSSO TETO
Cidade 2000 CECAP	1982	776	CECAP/Codespaulo
Jardim Mediterrâneo	1989	146	COHAB CHRIS
Jardim Itapura	1990	389	COHAB CHRIS
Jardim Cambuci	1990	80	CDHU Prefeitura Municipal
Jardim Santa Paula	1992	74	COHAB CHRIS
Jardim Vale do Sol	1992	183	COHAB CHRIS
Brasil Novo	1992	250	CDHU
Sítio São Pedro	1992	232	CDHU PRUDENCO
Ana Jacinta	1993	2.500	COHAB CHRIS
Ana Jacinta II	1993	104	CDHU
Jardim Jequitibás II	1992	386	CDHU
Mario Amato	1992	500	CDHU/ COHAB CHRIS
Maracanã	1997	304	CDHU

CECAP	1997	256	CDHU
Conjunto habitacional Residencial Tapajós	2013	227	C.E.F/ MMF Construtora
Conjunto habitacional Jardim Panorâmico	2014	330	C.E.F/ CAS Construtora
Conjunto habitacional Bela Vista I	2014	162	C.E.F/ Grupo PACAEMBU
Conjunto habitacional Residencial Cremonesi	2014	402	C.E.F/ MMF Construtora
Conjunto habitacional Jardim João Domingos Netto	2015	2.343	C.E.F/ LOMY Engenharia
Conjunto Residencial Vida Nova Pacaembu	2019 (previsto)	666	Pacaembu Construtora
Total		12.247	

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Através do quadro 3 podemos verificar períodos diferentes no que se refere a produção habitacional em Presidente Prudente/SP, oscilando significativamente no contexto a cerca da entrega de habitações sociais produzidas. Apontamos por exemplo o Conjunto Habitacional Ana Jacinta ², com cerca de 2.500 habitações sociais entregues no ano de 1993, configurando-se como o maior conjunto habitacional entregue em Presidente Prudente/SP.

Interessante destacar que há um salto temporal significativo com relação a produção habitacional em Presidente Prudente/SP: até o ano de 1997 temos uma produção habitacional pequena, porém especializada, de acordo eu podemos verificar na figura 1; entretanto, só voltaria a tem habitações sociais na cidade no ano de 2013 com o PMCMV, através do Conjunto habitacional Residencial Tapajos, com 227 habitações sociais, implementando uma lógica de produção habitacional na cidade, e todo seu aparato identitário a ser construído através deste conjunto habitacionais.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto buscou correlacionar, a partir de uma reflexão escalar, as possibilidades que emergem das políticas habitacionais brasileiras, mediante toda uma possibilidade de construção que virá a ocorrer com a implantação dos conjuntos habitacionais, onde diante disso apontamos a necessidade de políticas públicas para tal feito.

As políticas habitacionais, com todas as suas críticas, possuem papel importante na configuração das cidades brasileiras, através da oferta de habitações sociais para famílias que não possuem uma casa própria, onde produzem o espaço urbano através da espacialização dos conjuntos habitacionais oriundos dessas políticas.

Com a aquisição da casa, a família trará consigo histórias, vivências e memórias que contribuirão para a formação da identidade daquele conjunto habitacional recentemente entregue, que no espaço-tempo, irá se constituir em bairro dotado de identidade adquirida através das coletividades individuais de cada morador.

Isso reflete também nas cidades médias, já que as políticas habitacionais são fundamentais para a estruturação delas, e que a preservação das memórias e das histórias dos cidadãos contribui para a compreensão de que a cidade é transformada continuamente mediante as políticas sociais.

Os bairros já consolidados através das políticas habitacionais do Banco Nacional de Habitação (BNH) se consolidaram na malha urbana de Presidente Prudente/SP e apresentam toda a estrutura que permite encontrar nas histórias de seus moradores, o resgate da memória dos bairros já existentes. Em contrapartida, os conjuntos habitacionais oriundos do Programa “Minha Casa, Minha Vida” (PMCMV), apresentam a perspectiva da criação dessa identidade de bairro, que permitirá seus moradores criar histórias que ficarão na memória de Presidente Prudente/SP.

Deste modo, o resgate da memória mediante análise espaço-tempo é de grande importância para identificarmos a ampliação destas cidades médias, em específico Presidente Prudente/SP, que se constituiu em boa parte através das políticas habitacionais do BNH e do PMCMV, e como esses conjuntos habitacionais oriundos dessas políticas irão configurar-se como bairros através da análise das identidades existentes.

Ao utilizarmos das políticas habitacionais como meio de entendimento de tal importância, fazemos uma análise a partir da atuação das políticas públicas, que possuem destaque com sua atuação nas cidades brasileiras, em específico as médias, que vão se consolidando através dos anos, como no caso de Presidente Prudente/SP.

Não visamos encerrar o debate, mas sim contribuir com novas possibilidades de análise sobre tal foco adotado neste texto, buscando estabelecer frentes de análises sobre a temática abordada, fomentando ainda mais o debate sobre a formação da identidade de bairro, que torna-se necessária para compreender a dinâmica espacial das cidades brasileiras, principalmente as médias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mauricio de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Revista de Faculdade de Letras**, Porto, v. 14, p. 77 – 97. 1998.

BARBOSA, David Tavares, FILHO, Herivelto Correia da Silva. Memória, Geografia Disputas Urbanas: algumas considerações a partir da cidade do Recife/PE. In: Encontro Nacional de Geógrafos. 18., 2016. São Luis/MA. **Anais eletrônicos...** São Luis/MA: 2016. p. 1 – 11. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468271540_ARQUIVO_Trabalho-Completo-ENG2016.pdf Acesso em: 02. dez. 2017.

BARON, Cristina Maria Perissinotto. **Cidade e Habitação em Presidente Prudente: 1964-1986**. Tese (Doutorado em Arquitetura), 2010. Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, 2010.

BORGES, Joamara Mota. **Políticas habitacionais, condições de moradia, identidade e subjetividade no Programa Minha Casa, Minha Vida em Águas Lindas de Goiás**. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BRENNER, Neil. Reestruturação, reescalamento e a questão urbana. **GEOUSP – espaço e tempo**, nº 33, p. 198 – 220, 2013.

BRESSAN, Sidney, LAJÚS, Maria Luiza de Souza. A casa que habito: relatos de um reassentamento urbano. **Revista Rua**, Campinas, Número 23 – Volume 1, Junho 2017, p. 93 – 115.

BRASIL. **Programa Minha Casa, Minha Vida**. s/d.

CATELAN, Márcio José, BASTAZINI, Rafael. A Creditização e a Financeirização nas Políticas Habitacionais Brasileiras: Ampliação do consumo nas Cidades Médias. In: **Coloquio y Trabajos**

de Campo Del Grupo de Geografía Urbana. 12,. 2014. Disponível em: http://www.uib.cat/ggu/docs/12col_ggu/Archivos/27.pdf. Acesso em: 04.dez.2017

FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa. Políticas habitacionais em Presidente Prudente. In: SPOSITO, M.E.B. (Org.) **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP - GASPERR, 2001, p. 157-182.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. A paisagem na construção da identidade socioespacial: A praia e o mangue no cotidiano dos bairros do noroeste da cidade de Vitória (ES). In: Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto: Desafios E Perspectivas. 3., 2014. Belo Horizonte/MG. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte/MG: 2014. p. 1 – 17. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/1.pdf> Acesso em: 02. dez. 2017.

GAP (Grupo de Arquitetura e Planejamento) (1983), **Habitação Popular: Inventário da Ação Governamental**, FINEP/Projeto, São Paulo.

HONDA, Sibila Corral de Area Leão. Breve percurso sobre a política habitacional brasileira. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 6, n. 1, p. 44-53, jun. 2009.

LIMA, Rodrigo Santos de, VARGAS, Maria Augusta Mundim. Lugares da cidade na construção da identidade urbana. In: Encontro Nacional de Geógrafos. 16. 2010. Porto Alegre/RS. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre/RS: 2010. p. 1 – 11. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=4141 Acesso em: 02. Dez. 2017.

MANETTA, Alex. Cidade, memória e a formação de sentidos urbanos na dialética do espaço geográfico. **Revista Rua**, Campinas, Número 23 – Volume 1, Junho 2017, p. 77 – 91.

MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antônio A. **O espaço da diferença**. Campinas/SP. Papirus. 2000. p. 173 – 182.

PEIXOTO, Fábio Costa, MOTA, Maria Sarita. A questão da identidade no decorrer da construção dos processos de patrimonialização das cidades: Santa Teresa e Alfama. In: Colégio Pedro II. 2010. Rio de Janeiro/RJ. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/RJ: 2010. p. 1 – 16. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/download/595/508> Acesso em: 02. dez. 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. História, memória e centralidade urbana. **Revista Mosaico**, v.1, n.1, p. jan/jun, 2008.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio – técnico científico informacional**. São Paulo. 2ª Ed. Hucitec. 2004.

_____. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo. EDUSP. 2002.

_____. A noção de tempo nos estudos geográficos. In: SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 4ª Ed. São Paulo. Hucitec. 1984. p: 203 – 212.

SANTOS, Felipe César Augusto Silgueiro. **Espaço, Tempo e Contradições: Do Banco Nacional de Habitação ao Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP**. 2016. 124 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente – SP. 2016.

_____. Uma análise no espaço – tempo das políticas habitacionais do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Programa “Minha Casa, Minha Vida” em Presidente Prudente/SP. In: Seminário Nacional De Integração Da Graduação E Pós-Graduação Em Geografia, Semana De Geografia E Encontro De Estudantes De Licenciatura Em Geografia. 3., 17., 12.,. 2016. **Anais eletrônicos...** Presidente

Prudente/SP: 2016. p. 94 – 98. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/girardi/ANAIS_2016.pdf. Acesso em: 29. Abr. 2019.

____. O espaço – tempo na produção da cidade: uma periodização das políticas habitacionais em Presidente Prudente/SP. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. 12.; 2017. Porto Alegre/RS. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre/RS: 2017. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/anais/arquivos/GT%2042/1713.pdf> Acesso em: 29. Abr. 2019.

SILVA, Vicente de Paulo da. O bairro na pequena cidade: Para além da identidade, o conflito. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 26-43, 2016.

SILVA, Michelle Nascimento da. Identidade, pertencimento e sociabilidade no espaço urbano: observações sobre a percepção dos usuários do bairro cidade baixa em Porto Alegre. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 194-210, ago./dez. 2013

SOUSA, Sílvia Aparecida de. **Políticas de Estado e a Questão da Moradia em Presidente Prudente**. 1992. 95 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Presidente Prudente – SP. 1992.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Região, bairro e setor geográfico. In: **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 135 – 162

_____. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 140-172, 1989.

SOUZA, Flávia Silva. Identidade de bairro e manifestações culturais em áreas de urbanização popular de Salvador: estudo de caso no bairro do Curuzu. In: Semana de Mobilização Científica. 7.; 2004. Salvador/BA: **Anais eletrônicos...** Salvador/BA. 2004. p. 1 – 13. Disponível em: http://www.esplivre.ufba.br/artigos/FlaviaSouza_AnaisVIISEMOC_2004.pdf Acesso em: 02. mai. 2019.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: Reestruturação das cidades, reestruturação urbana. In: ____ (org.) **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular. 2007. p. 233 – 253.

VARUSSA, Éder Rodrigo. Lugar, Memória e Patrimônio do Povoado Rural De São Bento No Município Rio Claro-SP. In: Encontro Nacional da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. 12.; 2017. Porto Alegre/RS. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre/RS: 2017. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/anais/arquivos/GT%2016/557.pdf> Acesso em: 02. mai. 2019.

1 – Conforme pode ser consultado no site: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama> Acesso em 28 de mai 2019.

2 – Mais informações referente a este bairro em específico, recomendamos a consulta dos seguintes sites: <http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/sptv-1edicao/videos/t/edicoes/v/minha-cidade-meu-canto-visita-o-ana-jacinta/3255527/> Acesso em 28 de mai. 2019.